

Internamentos e óbitos nos hospitais baixaram para mais de metade

No 1.º semestre de 2019 registaram-se 726 óbitos nos hospitais da Região. Este ano foram 318

Nos primeiros seis meses do corrente ano, o números relativos à morbilidade e mortalidade hospitalar na Região sofreram quebras importantes relativamente aos dados do 1.º semestre do ano transacto.

Os números que estão disponíveis por Portal da Transparência do Serviço Nacional de Saúde (<https://transparencia.sns.gov.pt/>) mostram que na primeira metade do corrente ano há registo de 318 óbitos nos hospitais da Região (Serviço de Saúde da Região). No período homólogo de 2019 foram 726, o que significa uma quebra de 56%.

Também no que se refere à morbilidade hospitalar (episódios e dias de internamento) o decréscimo é significativo. Entre Janeiro e Junho do ano passado registaram-se 9.577 internamentos e 87.743 dias de internamento. Na primeira metade do corrente ano contabilizaram-se 4.666 internamentos e 43.460 dias de internamento, ou seja, respectivamente menos 51% e 50,4% do total registado no 1.º semestre de 2019.

Estes dados estão em linha com os referentes à produção do SESARAM no 1.º semestre do corrente ano, e já publicados pelo DIÁRIO, e que referiam uma diminuição homóloga nas cirurgias realizadas (de 1 de Janeiro a 31 de Junho a cirurgia

convencional programada diminuiu cerca de 24,5 % em comparação com igual período do ano passado), nas admissões no Serviço de Urgência do Hospital Dr. Nélio Mendonça (decrécimo na ordem dos 27,3%), assim como nos exames complementares de diagnóstico realizados e consultas médicas presenciais.

A quebra na 'produção' do SESARAM durante a primeira metade do corrente ano prende-se sobretudo com as restrições inerentes à pandemia de covid-19 que levou à reorganização dos serviços de saúde.

Mais mulheres do que homens e com idades entre 45 e 65 anos

Dos 618 registos introduzidos no Portal da Transparência entre Janeiro e Junho do corrente ano, há mais situações de utentes do sexo feminino do que do sexo masculino: respectivamente 348 e 330.

Nota-se ainda uma maioria de registos de utentes com idades compreendidas entre os 45 e 65 anos (165), seguindo-se aqueles com idade superior a 65 anos (156) e os com idades compreendidas entre os 25 e os 45 (136). Houve 77 registos de utentes com idades compreendidas entre os 15 e os 26, outros 65 para utentes dos 5 aos 15 anos, 43 de utentes com 1, 2, 3, 4 ou 5 anos e 36 em bebés com menos de um ano de idade.

Os dados revelam ainda que na primeira metade do ano, o maior número de registos da morbilidade e mortalidade hospitalar na Madeira referem-se a doenças do aparelho digestivo. Seguem-se as doenças do aparelho respiratório, as doenças do aparelho geniturinário, as 'lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas' e finalmente os 'factores que influenciam o estado de saúde e o contacto com os serviços de saúde'. Com menor número de registos estão 'algumas condições originadas no período perinatal' e as doenças dos olhos.

Pouco mais de um quarto dos óbitos da Região

Os dados do Portal da Transparência mostram também que, entre Janeiro e Junho do corrente ano, os óbitos ocorridos nos hospitais do SESARAM (318) correspondem a pouco mais de um quarto de todas as mortes ocorridas na Região no mesmo período (1.371 de acordo com o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito).

No ano passado, o SESARAM dá conta de 1.280 óbitos em contexto hospitalar, o que corresponde a 48% dos óbitos gerais na Região em 2019 (2.679 de acordo com os dados da Direcção Regional de Estatística da Madeira).

Ana Luísa Correia

In "Diário de Notícias"